



14º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PNEUMOLOGIA  
PEDIÁTRICA**

30 de abril a 3 de maio . 2014  
Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

### Trabalhos Científicos

**Título:** Tabagismo Passivo Em Crianças: Análise De Prevalências Em Um Serviço De Saúde Infantil

**Autores:** DÉBORA CARLA CHONG-SILVA (PUCPR E UFPR); ALEXANDRE GNOATO (PUCPR); CARLA MARIÂNGELA SILVEIRA (PUCPR); NAIARA LOURENÇO CARRIS (PUCPR); SOLENA ZIEMER KUSMA (PUCPR)

**Resumo:** OBJETIVO: avaliar a prevalência do tabagismo passivo em crianças de 02 a 14 anos atendidas em um serviço de Saúde Infantil da cidade de Curitiba-PR. Identificar prevalências de internamentos, uso de antibióticos e o número de consultas médicas no último ano, por causa respiratória, em crianças tabagistas passivas ou não tabagistas passivas. MÉTODOS: a amostra consistiu em 327 responsáveis por crianças entre 2 e 14 anos. Por meio de um questionário foram avaliados o número de consultas médicas, o número de vezes que a criança usou antibiótico e que foi internada em um ano, por doença respiratória. Os resultados foram descritos por médias, frequências e percentuais e comparados entre os grupos. RESULTADOS: a prevalência geral de tabagismo passivo foi 21,6%. No grupo das crianças tabagistas passivas, 42,8% delas apresentaram mais de 4 consultas por problemas respiratórios no último ano, enquanto que no grupo das não tabagistas passivas essa prevalência foi de 32%. Com relação ao uso de antibióticos, 46,8% das crianças expostas ao tabagismo passivo necessitaram usar antibióticos mais de duas vezes ao ano por causa respiratória, contrastando com 32,5% das não expostas. CONCLUSÃO: a prevalência de crianças que necessitaram de mais de 4 consultas e usaram antibióticos mais de duas vezes em um ano foi maior no grupo das tabagistas passivas quando comparado às não tabagistas passivas, sugerindo que o tabagismo passivo pode estar associado ao maior risco de doença respiratória em crianças.